

O Artesanato como Instrumento de Desenvolvimento Local: Apontamentos de uma experiência na Comunidade Ilha do Ferro no Município de Pão de Açúcar-AL.¹

*Experidião Geovanini Amorim Barreto²
Lidianny Pâmela da Silva Mello³
Paula Roberto de Carvalho⁴*

Resumo

Este trabalho tem como objetivo analisar a importância do artesanato como instrumento de desenvolvimento local na comunidade Ilha do Ferro no município de Pão de Açúcar-AL. O artesanato local elucidada a riqueza que há escondida no sertão e traz a valorização do pequeno artesão, mostrando sua riqueza cultural, social e econômica no campo da economia criativa. Buscando incentivar a preservação da cultura local e expandir a mentalidade empreendedora de cada um dos artesãos e da sociedade local, este trabalho tem em sua estrutura um caráter identitário. A análise se deu por meio de entrevista semiestruturada, visita na comunidade e registros fotográficos. O resultado desse estudo mostrou que não há o apoio de entidades governamentais para o progresso dessa atividade, fazendo com que os artesãos tenham ainda mais dificuldades para se manterem no mercado e expandir seu nicho de mercado.

Abstract:

This work aims to analyze the importance of handicrafts as an instrument of local development in the Ilha do Ferro community in the municipality of Pão de Açúcar-AL. The local craftsmanship elucidates the wealth that is hidden in the sertão and brings the valuation of the small artisan, showing its cultural, social and economic richness in the field of the creative economy. Seeking to encourage the preservation of the local culture and to expand the entrepreneurial mentality of each one of the artisans and the local society, this work has in its structure an identity character. The analysis was made through a semi-structured interview, a community visit and photographic records. The result of this study showed that there is no support from government agencies for the progress of this activity, making artisans even more difficult to stay in the market and expand their niche market.

Palavras-chave: Desenvolvimento Local, Artesanato, Economia Criativa.

¹ Trabalho apresentado no ISimpósio Internacional de Gestão da Comunicação, Cultura e Turismo (SINCULT 2015), realizado em Salvador, Bahia, Brasil, dias 24 e 25 de julho de 2015.

² Graduando em Economia pela Universidade Feder Graduando em Economia pela Universidade Federal de Alagoas – Ufal. ³ Graduanda em Economia pela Universidade Federal de Alagoas –Ufal. ⁴Graduanda em Economia pela Universidade Federal de Alagoas-UFAL. ⁴ Graduanda em Economia pela Universidade Federal de Alagoas –Ufal.

Introdução

A cidade de Pão de Açúcar-AL está localizado na Mesorregião do sertão alagoano, encontrando-se geograficamente numa região de clima quente semiárido. Com uma população com cerca de 23.811 habitantes (IBGE, 2010), onde 13.545 habitantes. estão concentrados na área rural. Pão de Açúcar tem um diferencial entre muitas outras cidades sertanejas, pois se encontra às margens do Rio São Francisco, privilegiando-se não só dos atrativos turísticos, bem como de todos os outros benefícios proporcionados pelas águas deste rio.

Vamos analisar a economia criativa acerca do artesanato de madeira na comunidade Ilha do Ferro na cidade de Pão de Açúcar, elaborando um panorama acerca da importância da economia criativa do artesanato.

A ilha do Ferro está localizada a 18 km da sede do município de Pão de Açúcar, nela vivem cerca de 450 habitantes ribeirinhos que passam a maior parte de seu tempo criando verdadeiras obras de arte com uso de materiais encontrados na própria comunidade, transformando-os em belíssimas peças de artesanato.

Dentre tantos artesãos destacamos o Mestre Aberaldo Sandes Costa Lima, que extrai do local as madeiras de mulungú e humburana para construção de suas peças artesanais, com a ajuda de seu filho mais novo, Guilherme Bezerra Dias, Mestre Aberaldo, consegue criar cerca de vinte peças por semana, diversificadas entre cadeiras, karrancas, busto e até animais típicos da região ribeirinha. Durante a entrevista, ele narra que trabalha com artesanato desde à adolescência, fato bem característico da comunidade, pois quase todas as famílias trabalhavam com artesanato, conta ainda que com o passar do tempo o artesanato modificou-se, era mais comum as canoas de torda e os carros de boi. Quando questionado se sua principal renda deriva da arte que ele fabrica declara que sim, mas possui pluriatividade, pois é funcionário público e dedica-se a outras atividades do campo. Ele conta que sente falta de incentivos governamentais de políticas públicas voltadas ao fortalecimento e desenvolvimento do artesanato local. Suas peças são conhecidas e aprovadas pelos maiores artistas plásticos do Brasil, sendo expostos em diversas feiras de cultura, programas de TV e até telenovelas.



Figura 1

Referencial Teórico

Economia criativa

O conceito de economia criativa é recente e em evolução, a economia que antes era movida somente por fatores defasados de produção esta sendo modificada pela diversificação dos conhecimentos e habilidades humanas que estão criando novas formas de desenvolvimento econômico.

Para Caiado (2011), a economia criativa é o ciclo que engloba a criação, produção e distribuição de produtos e serviços que usam a criatividade, o ativo intelectual e o conhecimento como recursos produtivos fundamentais. Esses recursos produtivos possuem um caráter econômico e cultural, que utilizam o talento humano com técnicas para beneficiar a criação de produtos criativos e assim agregar valor econômico.

A economia criativa é, portanto, a economia do intangível, do simbólico. Ela se alimenta dos talentos criativos, que se organizam individual ou coletivamente para produzir bens e serviços criativos. (Ministério da Cultura, 2011 p.24).

De acordo com a Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (Unctad), a economia criativa tem o potencial de fomentar o crescimento econômico, a criação de empregos e os ganhos de exportação, ao mesmo tempo em que promove a inclusão social, a diversidade cultural e o desenvolvimento



humano. A economia criativa está provocando transformações no mercado através de seus aspectos culturais, tecnológicos, e principalmente intelectual promovendo uma nova forma de desenvolvimento.

A economia criativa ganhou espaço nos setores econômicos pelo crescente nível de diversificação na produção através da criatividade e intelecto humano, afinal a criatividade é abundante, a capacidade de reinventar é algo inerente ao homem, essa revolução de inovações põe o mercado em movimento. É possível e inadiável novas formas de desenvolvimento com inclusão social, preservando a diversidade étnica e cultural que existe a fim de alcançar o desenvolvimento sustentável.

O conceito de economia criativa ainda é incipiente principalmente em países em desenvolvimento como o Brasil. Lima (2011) salienta o desafio de promover o desenvolvimento do Brasil diante de sua extensão continental e das diferenças sociais, econômicas, regionais, organizativas e culturais dos seus territórios.

O aspecto cultural atrelado ao pensamento econômico é bastante complexo, porém, novos rumos para esse inovador insumo de trabalho é uma tendência não só no Brasil, mas no mundo. A dinâmica cultural por meio de sua originalidade está agregando valor de mercado a arte é possível inserir as pessoas em um processo de desenvolvimento com impactos positivos nas atividades econômicas e que promova a sustentabilidade local. Conforme afirma Montiel (2003) [...] é imperativo superar uma visão “elitista” e “culturalista” para adotar um enfoque mobilizador da energia criativa da sociedade em termos produtivos e empresariais. Há que se irrigar a criatividade da arte e da cultura para a educação, a política, a economia e a ciência.

No Brasil, o Ministério da Cultura (MinC), criou a Secretária da Economia Criativa (SEC), em 2012, com o propósito de desenvolver políticas culturais para potencializar a economia criativa. Tendo em vista que uma potencialidade brasileira é a sua diversidade cultural, fator decisivo na economia criativa brasileira, esse papel cultural é muito importante para reestruturação econômica e desenvolvimento local e regional de forma sustentável. Nessa perspectiva o Plano da Secretaria da Economia Criativa 2011-2014 pretende conciliar um crescimento econômico com inclusão social partindo da promoção da criatividade, eliminando várias barreiras que ainda encontram-se quanto à produção cultural e seu valor econômico.



Para Lima (2011), produções econômicas de pequeno porte inseridas na dinâmica criativa que fomenta a sustentabilidade e a inclusão econômica e social estão favorecendo o desenvolvimento local. O progresso da economia criativa como prática econômica se dá pelo desempenho de talentos criativos visando geração de trabalho e renda se organiza de forma individual ou coletiva para produzir bens e serviços criativos.

Na reorganização da economia e atual cenário de crise financeira a área criativa obteve um papel estratégico na geração de riquezas, através da produção de bens e serviços inovadores obtiveram um crescimento no mercado. Conforme dados do Mapeamento da Indústria Criativa no Brasil (2016), a participação do PIB Criativo no PIB Brasileiro cresceu de 2,56% para 2,64%, a área criativa foi responsável por gerar uma riqueza de R\$ 155,6 bilhões para a economia brasileira em 2015.

O artesanato como fonte de renda

Cada sociedade possui um próprio caráter cultural, o artesanato é uma forma de expressão cultural e possui grande potencialidade de agregação de valor por suas características heterogêneas locais, favorecendo o desenvolvimento local e sem causar danos ao meio ambiente.

Para Lemos (2011), falar de artesanato, ou antes, apresentar uma única definição é, senão impossível, problemático, na medida em que nos remete para diferentes saberes e referentes culturais, para uma pluralidade de objetos e atividades.

A produção artesanal esta evoluindo ao longo dos anos, buscando soluções para superar as dificuldades de se sustentar no mercado, conforme Sasaoka (2016), o artesanato como alternativa de subsistência individual e coletiva, vem atendendo a um mercado específico, e em expansão, de brindes corporativos, produtos para turistas e outros, que descaracterizam suas bases culturais e valores simbólicos, ou seja, um sistema produtivo que se distancia de seus elementos diferenciais, perante produtos que são similares aos da indústria capitalista.

Para Keller (2014), será no mundo moderno, com o predomínio da produção em larga escala de produtos padronizados, que supre o mercado com produtos mais baratos, que vai ocorrer o declínio das oficinas artesanais. Assim, o artesanato passa a ser um



meio de subsistência, obrigando o artesão a adaptar-se ao sistema capitalista reconfigurando a natureza do produto artesanal.

Para Lemos (2011), o artesanato é considerado como uma atividade alternativa de geração de trabalho e renda para aqueles que não conseguem se inserir no mercado formal de trabalho. Segundo o Ministério do Turismo o Brasil tem cerca de 10 milhões de artesãos. Gente criativa que vive de bordar, costurar e esculpir, e que comercializa seus produtos em diferentes espaços como feiras, mercados ou centros de artesanato. É a arte e a cultura de um povo refletida em diversos produtos, uma arte passada de geração em geração.

Apesar dos produtos artesanais terem capacidade de uma maior inserção tanto no mercado interno quanto no mercado externo a comunidade artesã ainda vive em situação de precariedade e desigualdade social. Para Wlodarski e Cunha (2005), no Brasil, a existência da pobreza não ocorre devido à falta de recursos e sim da desigual distribuição destes. Entendendo, que o Brasil é um país rico, porém, com maiores índices de desigualdade do mundo.

A lei 13.180 regulamentou a profissão de artesãos estabelecendo diretrizes para as políticas públicas de crédito e qualificação e valorização da identidade e cultura nacionais, instituiu a carteira profissional para esta categoria. A fim de contribuir com melhores condições de vida dos artesãos dessa forma, para os artesãos será mais fácil superar a precarização do trabalho artesanal e reduzir a marginalização das comunidades artesãs.

Conforme o Programa do Artesanato Brasileiro – PAB, suas ações possibilitam a consolidação do artesanato brasileiro enquanto setor econômico de forte impacto no desenvolvimento das comunidades, a partir da consideração de que a atividade é disseminada em todo território nacional, possuindo variações e características peculiares conforme o ambiente e a cultura regional.

O PAB tem como foco de ação a preparação dos artesãos e das organizações representativas do setor para o mercado competitivo, promovendo a profissionalização e a comercialização dos produtos artesanais.

De acordo com o SEBRAE³, no Brasil a cadeia produtiva do artesanato está fortemente articulada com o turismo e integra diversos negócios relacionados com a economia da cultura, do entretenimento e do lazer. O SEBRAE de Alagoas apoia o trabalho de 18 associações e três cooperativas no estado no setor artesanal.

O Estado de Alagoas possui um artesanato rico e variado, tem como característica marcante a diversidade de cores e formas. São trabalhos em rendas e bordados, em palha, madeira, cerâmica, ou ainda com a fibra do coqueiro, que chamam a atenção pela beleza e riqueza de detalhes.

Alagoas possui riquezas de um artesanato que se encontra no povoado de Ilha do Ferro no Município de Pão de Açúcar, onde os artesãos movimentam a economia local através da venda de seus produtos artesanais, principalmente o artesanato em madeira que compõe um importante nicho de mercado. A valorização do artesanato nesta localidade promove o fortalecimento da comunidade ribeirinha, que encontra nessa atividade uma fonte de renda para sua subsistência.

Metodologia

Este trabalho usa como base a metodologia da pesquisa bibliográfica e qualitativa, que para Minayo (2010) trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Iniciando-se com pesquisas bibliográficas em materiais publicados como livros, artigos, revistas, e Internet, buscando apresentar, analisar e discutir o que autores conceituados abordam sobre o principal objeto de estudo do trabalho, que são questões relacionadas a importância do artesanato de madeira na comunidade Ilha do Ferro no município de Pão de Açúcar.

Foi realizada também uma pesquisa de campo por meio de uma entrevista semiestruturada e recursos áudios-visuais junto aos artesãos da comunidade. Também foi realizado um levantamento bibliográfico acerca da economia criativa e do artesanato.

³Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas



Por meio desta pesquisa vai-se ampliar a importância do artesanato de madeira como perspectiva de desenvolvimento local no município de Pão de Açúcar no Estado de Alagoas.

Referências bibliográficas

MINISTÉRIO DA CULTURA. **Plano da Secretaria da Economia Criativa: Política, diretrizes e ações 2011-2014**. Brasília, 2011. Pág. 24. Disponível em: <http://www.cultura.gov.br/documents/10913/636523/PLANO+DA+SECRETARIA+D+A+ECONOMIA+CRIATIVA/81dd57b6-e43b-43ec-93cf-2a29be1dd071>. Acesso em: 16 set. 2017.

CAIADO, A. S. C. (Coord.). **Economia Criativa na cidade de São Paulo: Diagnóstico e Potencialidade**. São Paulo: FUNDAP, 2011. Pág.15. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/130250935/Economia-Criativa>. Acesso em: 17 set. 2017.

WLODARSKI, Regiane; CUNHA, Luiz A. **Desigualdade social e pobreza como consequências do desenvolvimento da sociedade**. IX Simpósio Internacional Processo Civilizador, Paraná, Brasil, 2005. Disponível em: <http://www.uel.br/grupo-estudo/processoscivilizadores/portugues/sites/anais/anais9/artigos/workshop/art15.pdf>. Acesso em 21 set. 2017.

LEMOS, Maria Edny Silva. **O artesanato como alternativa de trabalho e renda. Subsídios para Avaliação do Programa Estadual de Desenvolvimento do Artesanato no Município de Aquiraz-Ce**. Universidade Federal do Ceará, 2011. Disponível em: <http://www.mapp.ufc.br/images/disserta%C3%B5es/2011/MARIA-EDNY-SILVA-LEMOS.pdf>. Acesso em 21 set. 2017.



UNITED NATIONS CONFERENCE ON TRADE AND DEVELOPMENT. **Creative economy report: a feasible development option.** New York, 2010. Disponível em: http://unctad.org/en/Docs/ditctab20103_en.pdf. Acesso em: 17 set. 2017.

LIMA, S M. S. **Polos criativos: um estudo sobre os pequenos territórios criativos brasileiros.** Brasília, 2011. Disponível em: <http://docplayer.com.br/4184453-Polos-criativos-um-estudo-sobre-os-pequenos-territorios-criativos-brasileiros.html>. Acesso em: 18 set. 2017.

Mapeamento da Indústria Criativa no Brasil. Publicações Sistemas Firjan, 2016. Pág. 12. Disponível em: <http://www.firjan.com.br/economiacriativa/download/mapeamento-industria-criativa-sistema-firjan-2016.pdf>. Acesso em 20 set. 2017.

MONTIEL, Edgar. **Políticas culturais para o desenvolvimento: uma base de dados para a cultura.** UNESCO, Brasília, 2003. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001318/131873por.pdf>. Acesso em 18 set. 2017.

KELLER, Paulo F. **O artesão e a economia do artesanato na sociedade contemporânea.** Revista de Ciências Sociais, n. 41, Outubro de 2014. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/index.php/politicaetrabalho/article/view/21342/12653>. Acesso em 22 set. 2017.

Presidência da República, **LEI Nº 13.180, DE 22 DE OUTUBRO DE 2015.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2015/lei/l13180.htm. Acesso em 21 set. 2017.

SASAOKA, et al. **O design e o artesanato na economia. Economia criativa ou solidária?** 12º Colóquio de Moda – 9ª Edição Internacional, 3º Congresso de Iniciação Científica em Design e Moda, UNIPÊ, João Pessoa, 2016. Disponível em: http://www.coloquiomoda.com.br/anais/anais/12-Coloquio-de-Moda_2016/COMUNICACAO-ORAL/CO-01-Design/CO-01-O-DESIGN-E-O-ARTESANATO-NA-ECONOMIA-1.pdf. Acesso em: 19 set. 2017.

Insera o caminho completo das citações realizadas no corpo do texto, fonte Times New Roman, tamanho 11, espaçamento simples entre as linhas e margens alinhadas à esquerda. Cada referência deve ocupar um parágrafo e estar separada por espaços simples.

Favor **NÃO** transformar em PDF – manter em formato DOC ou DOCX, para que possa ser editado, caso haja necessidade.

Introdução:

Aqui vai falar da cidade, da economia, suas características e afins.



Objetivos, etc

Referencial teórico. Cap. Aqui fala da economia criativa e artesanato

**Metodologia: Análise do discurso(dizer o que é), visita de campo e entrevistas semiestruturadas....
Aí falao passo a passo.**

Aqui fala da arte e do autor, de seus problemas de políticas públicas e afins

A importância para a cidade: falar das características, especialmente citando o que ele falou da pluriatividade e afins... que comercializa rápido etc...

Conclusão: A importância da arte para a localidade e destacar sua importância.